

Vendas dominicais geram polêmica

■ Apesar da controvérsia, comércio resolve manter lojas abertas em datas especiais

Depois de muita polêmica sobre a abertura do comércio em datas especiais, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista, Lázaro Marques, afirma que a tendência é manter, em 94, o acordo firmado com o Sindicato dos Empregados do Comércio, que garante o funcionamento das lojas nos domingos anteriores a datas festivas, como Natal, Dia dos Pais e das Crianças e em alguns feriados, como Corpus Christi. O acordo acrescenta mais 10 dias de trabalho ao calendário dos comerciários de Brasília durante 1994.

O assunto foi motivo de várias reuniões entre lojistas e comerciantes em dezembro. O vice-presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Alberto Vilardo, sócio da loja Blumenau, questiona

os resultados da abertura do comércio em datas especiais. Em sua opinião, o movimento, nos dias de descanso da maioria dos trabalhadores, favorece exclusivamente aos shoppings, que têm áreas de lazer, esquemas de segurança e outras atrações.

Sem o conforto dos shoppings, as vendas das lojas das entrequadras do Plano Piloto, da W3 sul e norte e cidades satélites, ficam prejudicadas. Vilardo acredita que este tipo de concorrência pode até repercutir na demissão de empregados, porque sempre há uma transferência de consumo para os shoppings, quando eles ficam abertos aos domingos e feriados. "O consumidor deixa de comprar numa loja durante a semana para no

domingo fazer um programa num shopping", garante.

Estratégia — Outros lojistas, no entanto, estão preferindo enfrentar a concorrência, criando condições para também atraírem o consumidor. Os lojistas da entrequadra 205/206 sul fundaram uma associação para criar a estrutura da primeira rua-shopping de Brasília e competir com os shoppings pela preferência dos consumidores. A presidente da entidade, Vicky Tavares, assegura que a abertura das lojas aos domingos vai atrair turistas.

O objetivo da Associação dos Comerciantes da Entrequadra 205/206 Sul é tornar o local tão atrativo quanto um shopping. Para cumprir essa meta, a associação já arrecadou os recursos necessá-

rios para pintar o meio-fio, as fachadas e melhorar a iluminação da rua. Serão instalados, agora, bancos em uma pracinha, a ser criada atrás das lojas.

A abertura das lojas, aos domingos, em 1994, voltará a ser discutida em janeiro, pelos empresários, sindicatos patronais e dos empregados. A avaliação será feita sobre os índices de vendas nos domingos que antecederam ao Natal e o ganho do comerciário. O Sindicato dos Empregados do Comércio tem uma posição contrária à medida, mas a decisão será da categoria, avisa o presidente da entidade, Raimundo Neves. O funcionamento do comércio em datas especiais já vem acontecendo em alguns estados, como, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.